



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Gabinete do Vice-Presidente Jorge Lacão

CERIMÓNIA DE ENTREGA DO PRÉMIO NORTE – SUL 2017 DO CONSELHO DA EUROPA

Intervenção do Vice-Presidente da Assembleia da República, Jorge Lacão

Sala do Senado | Assembleia da República | 7 de maio de 2018

O Centro Norte-Sul do Conselho da Europa atribui o desde 1995 o Prémio Norte-Sul.

O Prémio é atribuído a duas personalidades que se tenham destacado internacionalmente pelo seu desempenho a favor da promoção da solidariedade Norte-Sul.

O diálogo Norte-Sul é um imperativo que ganhou força no pós-guerra fria.

Há quem diga que o aprofundamento da globalização económica reduziu a urgência desta agenda de diálogo tão incentivada pelas Nações Unidas e pelo Conselho da Europa.

Nada mais falso. Apesar de muita gente ter saído da pobreza, persistem desigualdades brutais entre os dois hemisférios e dentro dos hemisférios, traduzidas em crises humanitárias, migratórias e ambientais.

Este contexto internacional interpela o nosso espírito humanista e convida-nos a atuar do lado das causas das crises.

Apostar mais na cooperação para o desenvolvimento, económico e social e na promoção das instituições do Estado de Direito – é um imperativo de solidariedade mas é também um interesse estratégico.

A União Europeia, como referencial global de paz, democracia e desenvolvimento, tem aqui uma palavra a dizer.

Não podemos deixar que as lógicas nacionalistas e protecionistas desmantelem a ordem internacional que tanto custou a edificar.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Gabinete do Vice-Presidente Jorge Lacão

Mais do que mediar conflitos, mais do que pensar na reconstrução, devemos atuar ao nível da prevenção.

Como tem lembrado o Secretário-Geral das Nações Unidas, nas guerras não há vencedores e vencidos – todos saem derrotados.

Citando António Guterres, «(...) *Devemos reequilibrar o nosso foco sobre a paz e segurança. Durante décadas esteve dominado pela resposta ao conflito. Para o futuro, devemos fazer muito mais para prevenir a guerra e manter a paz*».

Mas, como todos sabemos, prevenir a guerra e manter uma paz duradoura implica promover condições de desenvolvimento, lá onde os dramas da pobreza, da insegurança e da discriminação se fazem sentir tantas vezes de forma associada.

Infelizmente, são muito duras as realidades com que nos confrontamos.

Basta lembrar, a propósito, os números chocantes divulgados pela Organização Internacional para as Migrações, só no que respeita à crise migratória do Mediterrâneo. Nele perderam a vida, desde 2014, mais de treze mil pessoas.

Negra estatística que nos faz ardentemente desejar que as NU logrem alcançar um compromisso sustentável em torno de um Acordo Global para a Segurança, a Ordem e as Migrações regulares.

Como, porém, tem vindo a ser sustentado em vários fora internacionais, além do Conselho da Europa – e assim recentemente a UIP e a Assembleia Parlamentar do Mediterrâneo – é preciso encarar as causas mais profundas do problema, como o tráfico de armas, os conflitos regionais carecidos de solução, as exigências do desenvolvimento e as respostas às alterações climáticas, de efeitos particularmente dramáticos em muitas regiões do hemisfério sul.

Permitam-me também referi-lo aqui, nesta mesma linha se pronunciou muito recentemente a Conferência dos Presidentes dos Paramentos da EU, reunida em Tallin em 23 e 24 de abril, ao realçar, nomeadamente, a necessidade de «(...) *enfrentar as causas das migrações, na sua origem – em particular em África, suportadas por um plano europeu para este continente*».

É algo de decisivo e pelo qual, em meu entender, todos deveremos pugnar.

Virar a cara para o lado não pode ser solução – até 2050 é esperado que a população africana suba para o dobro da atual e novamente duplique até ao final do século.

Perante um desafio global humanitário só uma resposta global económica e humanitária se impõe.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Gabinete do Vice-Presidente Jorge Lacão

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É para nos lembrarmos de como são interpelantes os problemas a resolver que, ao premiar anualmente certas personalidades, o Conselho da Europa dá um sinal político de grande significado. Trata-se de dar nomes e exemplos concretos a causas que são universais.

Os Laureados do Prémio Norte-Sul 2017 são Kristiina Kumpula e Abbas Gullet.

A Senhora Kumpula é um exemplo de diálogo norte-sul, na promoção da saúde e dos direitos sociais, tanto na sua Finlândia como em África. O movimento da Cruz Vermelha e as populações da África Oriental tem beneficiado do seu voluntarismo, da sua coragem, da sua generosidade humanista.

Abbas Gullet é o atual Secretário-Geral da Cruz Vermelha do Quénia. A sua capacidade de liderança tem-se traduzido no reforço da capacidade de resposta da Cruz Vermelha no Quénia, para benefício das vítimas das crises humanitárias, tanto no Quénia como além-fronteiras.

Saúdo, pois, os premiados e o espírito de diálogo que preside a este prémio.

Muito obrigado.

Jorge Lacão

Vice-Presidente da Assembleia da República

• *Só faz fé a versão lida* •